

Quercistas pedem firmeza

São Paulo — A questão da dívida externa precisa ser atacada de forma agressiva no país e no exterior, com a mobilização dos diversos segmentos da sociedade através de seminários e debates em todos os estados. Esta é a tendência que começa a ganhar corpo no PMDB paulista, principalmente nos setores ligados ao governador eleito Orestes Quérzia, que na semana passada comandou os protestos pemedebistas contra as medidas econômicas baixadas pelo governo no último dia 21.

Os pemedebistas paulistas defendem também a revisão do novo cálculo do IPC, com a volta à fórmula anterior, que incluía artigos de consumo da classe média, e a manutenção do congelamento de todos os preços que ainda não foram alterados pelo governo. Essas reivindicações deverão ser apresentadas ao ministro da Fazenda, Dilson Funaro, nos próximos dias, durante um debate com as lideranças estaduais do PMDB, proposto pela Fundação Pedroso Horta e já aceito pelo ministro.

— O PMDB ainda está perplexo, sem saber direito para onde correr — diz um dos políticos aliados de Quérzia. — Mas uma coisa é certa: não dá para engolir esse novo IPC.

Nos últimos dias, alguns parlamentares do PMDB paulista tentaram entrar em contato com o presidente nacional do partido na tentativa de atraí-lo para uma discussão interna sobre a revisão do pacote econômico. Ulysses, no entanto, mostrou-se reticente e prometeu conversar sobre o assunto esta semana.

No rastro da reação de Quérzia ao Plano Cruzado II, a seção paulista da Fundação Pedroso Horta, órgão de estudos do PMDB, decidiu na semana passada convocar o ministro Dilson Funaro para explicar pessoalmente aos dirigentes dos diretórios pemedebistas em São Paulo o teor do pacote econômico. Nos últimos dias, a idéia evoluiu de uma simples exposição do ministro para um debate no qual o PMDB apresentará alternativas para a revisão das medidas responsáveis pela queda de popularidade do governo.